

Sufixos Referenciais e o Elemento Nominal na Língua Mamaindé

PETER K. E. KINGSTON

0. A língua Mamaindé é falada por uns 53 indígenas na região noroeste do Estado de Mato Grosso, Brasil. Na sua estrutura de superfície, o elemento nominal pode terminar em uma de três séries de sufixos referenciais: a série *'-/dxu/*, a série *'-/anxi/* ou uma série não-marcada. O presente estudo enfoca, na seção 4, as cinco oposições que se interrelacionam para reger a seleção de série em determinados momentos; estuda também o sistema modal que controla todas três séries.

As seções iniciais do presente estudo apresentam certos aspectos da língua que são relevantes ao tratamento dos sufixos referenciais: na primeira seção é tratada a estrutura Mamaindé; na segunda, os elementos verbais da sua morfologia; na terceira, os elementos nominais da morfologia. A ortografia empregada neste estudo é fundamentalmente fonêmica, modificada ligeiramente para demonstrar mais claramente as formas morfológicas subjacentes.

As seguintes consoantes ocorrem em posição inicial de sílaba:

Oclusivas:	Aspiradas:	(p)	t	k	(kw)	x
	Sonoras:		d	g	(gw)	
	Glotalizadas:	bx	dx	gx	(gxw)	
Continuantes:		m	n			
		mx	nx			
			s			
			sx			
		w	l	y		
		wx	lx	yx		
			(lh)			

Nesta ortografia */x/* representa oclusiva glotal frouxa e */xx/* oclusiva glotal forte.

A combinação */Cx/* (como */bx/*, */mx/*, */lx/*, etc.) indica consoante glotalizada: tal glotalização consiste na constrição do laringe durante produção da consoante; dá como resultado normal uma vogal seguinte com início laringealizado. Tal laringealização frouxa de vogal se contrasta, contudo, com a de vogal plenamente laringealizada. As consoantes glotalizadas bilabial e alveolar */bx dx/* são realizadas como plosivas em posição tônica. As consoantes glotalizadas são menos freqüentes, sob ponto de vista estatístico, que as não-glotalizadas.

As continuantes não-glotalizadas podem ser precedidas de oclusiva glotal (como /xm/, /xl/). Esta proporciona à continuante um início abrupto e se contrasta com a glotalização acima descrita. As consoantes glotalizadas são tratadas como unidades simples, a combinação /xC/ como duas unidades. Não ocorrem as formas /xCx/ senão através das fronteiras morfológicas.

As consoantes indicadas entre parênteses ocorrem com pouca frequência.

As consoantes que ocorrem em posição final de sílaba são:

Continuantes	h	l			
nasais	n	nx (após vogal oral)		m mx (após vogal nasal)	
oclusivas	s	d	g	dx	gx
glotais	frouxa:	x	forte: xx		

Note-se que a distinção /n/ : /m/ e /nx/ : /mx/ no caso de consoantes nasais em posição final de sílaba é uma convenção ortográfica, de maneira que /Vn/ indica vogal oral + consoante nasal e /Vm/ vogal nasal + consoante nasal. Este uso mostra um ligeiro paralelismo com o português.

Ante consoante em posição inicial de sílaba, as oclusivas em posição final de sílaba são realizadas como oclusiva não-solta; as nasais /n, nx/ são realizadas como seqüência de oclusiva + nasal homorgânica, e /m, mx/ como nasal. A realização fonética concreta das nasais será velar após as vogais frontais /i, e, ai/, ou ante consoante velar; bilabial após as vogais labiais /iu, eu, au/ ou ante consoante bilabial; e alveolar em outros ambientes.

As vogais são: /i e ai/ /a o u/ /iu eu au ou/. As vogais podem ser laringais (escrita /a/) ou nasalizadas (/ã/) ou ambas (/ã/). A combinação vogal + fechamento nasal se escreve /Vn, Vnx/ se a vogal é oral, /Vm, Vmx/ se nasal.

Há quatro tons contrastáveis na língua Mamaindé: alto (4), baixo (3), ascendente (2), cadente (1); tais tons não são indicados no presente estudo senão nos casos em que são relevantes ao assunto da análise.

1. ESTRUTURA CLAUSAL DA LÍNGUA MAMAINDÉ.

1.1. Introdução.

O presente estudo enfoca os sufixos referenciais que ocorrem em elementos nominais, referindo-se também ao uso dos mesmos em elementos verbais dependentes.

Embora se possa dizer que os sufixos referenciais, morfológicamente considerados, ocorrem dentro de elementos nominais e verbais, sua seleção depende de vários fatores operantes aos níveis descritivos, aqui referidos informalmente pelos termos "Discurso", "Episódio", "Parágrafo", bem como aos níveis de Sentença e Cláusula, como se vê a seguir (p. 34). Nas referências a "Elemento Nominal" e "Elemento Verbal" serão usadas as abreviaturas EN e EV respectivamente.

Semelhantemente ao português, em que uma sentença pode consistir numa só cláusula, as Frases Nominais (FN) em língua Mamaindé consistem normalmente num só EN. Porém,

mediante um sistema de repetição comum no discurso, vários EN (cada um membro da mesma FN) podem ligar-se apositivamente.

As Frases Verbais (FV) consistem sempre num só EV, ainda que seja complexa a estrutura do tema verbal.

É interessante notar que o elemento sob análise serve normalmente como unidade idônea para a transmissão de informações. Laver (1970:69s) sugere que o grupo tonal é a unidade mais comum de pré-preparação neuro-lingüística. Veja também Halliday (1970:162). Na língua Mamaindé, as fronteiras de grupo tonal coincidem normalmente com as do elemento gramatical, e é função própria dos sufixos referenciais a especificação das fronteiras da unidade informacional. (Kingston, 1973:21).

A cláusula desempenha a função de unidade gramatical fundamental; é composta de um elemento verbal, precedido facultativamente de um ou mais elementos satélites (nominais ou adverbiais). Dentro da cláusula são especificadas as relações de ator, alvo, alvo indireto, etc.

O Elemento Adverbial é semelhante estruturalmente ao EN. Por exemplo, uma expressão adverbial de lugar ou tempo costuma ser idêntica na sua estrutura a um EN, e uma expressão de intensidade ou modo é geralmente contida dentro do complexo verbal. Se expressada como entidade separada, assume uma forma mais simples: a de raiz verbal + sufixo referencial. Tal forma é semelhante, mas não idêntica, à do EN (não há afixo nominalizador).

Tem sido pouco estudado o uso de sufixos referenciais em expressões adverbiais; parece evidente, contudo, que seu uso é idêntico ao dos de EN, a serem descritos na seção 4.

As cláusulas podem ser distinguidas de terminais ou não-terminais dentro de uma unidade de nível superior, a sentença. As cláusulas não-terminais levam o contorno entonacional normal no seu elemento final, ou seja o EV; as cláusulas terminais levam um contorno entonacional contrastável de final de sentença.

O EV de uma cláusula não-terminal abrange na sua estrutura morfológica um sistema hermético composto de sufixos conetivos. Estes sufixos levam marcadores facultativos de características referenciais. O EV de uma cláusula terminal abrange uma série sufixal fechada independente, a qual não marca distinções referenciais. (V. seção 2, a seguir). Não há outra distinção evidente entre cláusulas terminais e não-terminais.

Há na língua Mamaindé dois tipos de sentença: o coordenado e o hipotático. O primeiro consiste numa série de cláusulas relacionadas coordenadamente, cujo número varia de 2 a 15. Neste caso, a sentença funciona mais ou menos na qualidade de sub-unidade do discurso, a esfera de continuidade de ator e da introdução de informações (Kingston, 1973:20ss) (Dane/s, p. 227). É antes a cláusula que a sentença que constitui a esfera focal do discurso. A sentença hipotática é uma unidade integral que possui uma ou mais cláusulas subordinadas e uma ou mais cláusulas principais.

Examinemos agora a cláusula em termos de sua estrutura de superfície. Já que o presente estudo não constitui uma aproximação generativa, as flechas diagramadas devem ser lidas assim: "... se compõe de ..."

A cláusula (Cl) consiste numa frase verbal obrigatória, precedida facultativamente de frases nominais ou adverbiais:

- 1) Cl → (FN sujeito) (FN objeto) (FN objeto indireto) (F adverbial) FV.

A frase nominal consiste em um ou mais elementos nominais. A estrutura básica do EN é: tema mais afixos; os afixos são de ordem variada por muitas razões, entre as quais a colocação do EN, terminal ou não, dentro da frase.

- 2)
$$FN \rightarrow \left[\begin{array}{l} EN, + EN_2 \pm \dots + EN_n \\ EN, + /na/ + EN_2 \\ EN \end{array} \right]$$
- 3) $EN \rightarrow \text{Tema (Afixos)}$

Embora o número de elementos nominais possa ser teoricamente de ordem indefinida 2), na realidade manifestam-se raramente mais de duas sub-cláusulas tipo frase nominal (FN_{sujeito} FN_{objeto} FN_{objeto indireto}) numa só cláusula. Além disso, a regra recursiva 2) é governada por considerações práticas e por isso o número total de elementos não-verbais raramente ultrapassa sete e importa em média só um ou dois.

A frase verbal consiste num só elemento verbal. Este, por sua vez, consiste num tema mais prefixos (facultativos) e sufixos (obrigatórios). Os sufixos são determinados em parte pela posição da cláusula (terminal ou não) dentro da sentença:

- 4) $FV \rightarrow EV$
- 5) $EV \rightarrow (\text{Prefixos}) \text{Tema} + \text{Afixos}$

O elemento verbal, portanto, ocorre sempre em posição final de cláusula, a não ser em casos excepcionais de indicação temática, caso em que qualquer elemento pode aparecer em posição final de cláusula. Os elementos nominais podem dar-se em ordem diversa, pois o elemento de maior ênfase irá ocorrer quase sempre em posição inicial de cláusula. Os elementos adverbiais aparecem de preferência imediatamente antes do verbo.

1.2. Tipos clausais.

Numa aproximação generativa da sintaxe Mamaindé, seria preciso reconhecer um nível abstrato de estrutura periódica, no qual seria especificada toda a informação necessária a um cálculo completo das possíveis formas da mesma sentença subjacente. Isto é, apesar de ocorrer ou não determinado elemento nominal periférico na estrutura de superfície de uma ou outra sentença, teria de ser postulado numa aproximação abstrata para esclarecer marcadores pronominais dentro do EV daquela sentença decorrentes dos processos transformacionais.

Sendo, porém, do nosso interesse principal as características sufixais dos elementos examinados e não os processos transformacionais, os diversos tipos clausais serão apresentados de maneira mais simples.

O tipo 1 é usado com predicados intransitivos, descritivos e equacionais:

- 6) $Cl_1 \rightarrow (FN_{\text{sujeito}}) \text{ Frase Predicativa}$
- 7) $\text{ Frase Predicativa} \rightarrow \text{Tema} + pn_s + SPTA$

No caso da cláusula intransitiva, a (FN_{sujeito}) será um ator, e o predicado, um verbo intransitivo:

- 8) /dxai-anxi yau - a - namwa/
 eu ficar eu passado
 SR tema pn_S SPTA
 'Eu fiquei'

(Em todos os exemplos dados a seguir, serão usadas as seguintes siglas: SR= sufixo referencial; SPTA= sufixo de pessoa-tempo-aspecto; pn_S= pronome subjetivo; pn_O= pronome objetivo; pn_{Oi}= pronome objetivo indireto).

No caso da cláusula descritiva, a (FN_{Suj}) será o tópico de um predicado atributivo:

- 9) /sih - dxu aad - yãxn - im - nawa/
 casa grande mais ele - é
 SR Adv pn_S SPTA
 'A casa é maior'

Na cláusula equacional a (FN_{Suj}), se existe, será um substantivo (com frequência com significado igual ao do pronome demonstrativo em português), sendo o predicado outro substantivo com sufixo verbal. Um aspecto interessante, e ainda não explicado, do predicado nominal é a presença obrigatória do sufixo referencial -/dxu/:

- 10) /gadx-anxi da-hugx-dxu - yexxn - im - nawa/
 pau meu-arco com certeza - ele é
 SR SR Adv. pn_S SPTA
 'Aquele pau é meu arco!'

O tipo 2 é usado com predicados transitivos e estativos:

- 11) Cl₂ → (FN_{Suj}) (FN_{Obj}) FV₂
 12) FV₂ → Tema (pn_O) pn_S SPTA

Os exemplos a seguir demonstram as quatro possibilidades básicas de 10) dentro de uma cláusula transitiva:

- 13) FV: /sun - xn - na - namwa/
 bater você eu passado
 tema pn_O pn_S SPTA
 'Eu bati em você.'
- 14) FN_{Suj} FV: /dxaii-dxu sun - xn - na - namwa/
 eu bater você eu passado
 SR tema pn_O pn_S SPTA
 'Eu bati em você.'
- 15) FN_{Obj} FV: /waj iah-nxi sun - xn - na - namwa/
 você bater você eu passado
 SR tema pn_O pn_S SPTA
 'Eu bati em você.'

- 16) FN_{suj} FN_{obj} FV: /dxai i-dxu, wai iah-nxi sun - xn - na - namwa/
 eu você bater você eu passado
 'Eu bati em você.'

De fato, uma cláusula como 16) é relativamente inusitada devido a fatores relacionados com a rapidez de introdução de informações, de maneira que se expressa 16) comumente mediante uso de duas cláusulas separadas:

- 17) /dxai i-dxu sun-xn-na-namwa. Wai iah-nxi sun-xn-na-namwa/
 'Eu bati em você. Eu bati em você.'

Já que o sujeito e o objeto da terceira pessoa são marcados pronominalmente por zero no EV, e como não existe distinção de gênero na língua Mamaindé, podem surgir interessantes ambigüidades no caso de serem da terceira pessoa tanto o sujeito quanto o objeto:

- 18) /na - dxex - dxu sun - Ø - Ø - namwa/
 sua esposa bater passado
 SR tema pn₀ pn_s SPTA

Esta cláusula pode significar:

- i) Ele bateu em sua esposa.
- ii) Sua esposa bateu nele.
- iii) (Outrem) bateu na esposa dele.
- iv) Sua esposa bateu (numa outra pessoa).

Os Mamaindé, conscientes da referida ambigüidade, empregam a mesma plenamente. Tal cláusula, porém, se mostraria ambígua apenas como declaração isolada, na ausência das restrições discursivas semânticas e estruturais que funcionam normalmente num trecho falado de maior extensão.

A cláusula estativa, idêntica na sua estrutura à transitiva, é contudo lexicamente distinguível desta. Uma série de temas com significado semi-estativo exigem que a FN_{suj} seja realizada obrigatoriamente por um zero externo ao EV, e no pn_s pela terceira pessoa; a FN_{suj}, facultativamente externa ao EV, é realizada obrigatoriamente por um pn₀. Além disso, o pn₀ é o sujeito 'lógico' do verbo:

- 19) /xyaih - da - Ø - namwa/
 áspero me ele passado
 tema pn₀ pn_s SPTA
 'Ele me foi áspero' = Eu me senti muito contrariado.

O tipo 3 é usado com predicado bitransitivo:

- 20) Cl₃ → (FN_{suj}) (FN_{obj}) (FN_{obj} ind) FV₃
 21) FV₃ → Tema beneficente pn_{0i} pn_s SPTA

No predicado de cláusulas deste tipo, as mesmas formas pronominais usadas para pn₀ na FV₂ são aqui usadas para pn_{0i}, ficando implícito no predicado o pn₀.

Como no exemplo 17), ao passo que é possível toda permutação das diversas FN, na realidade o padrão mais comum é simplesmente (FN)FV, sendo introduzidas outras FN mediante a repetição segundo for considerado necessário:

22) /wasainx - dxu dxu - - ga - na - a - namwa/
 material conseguir você eu
 RS ben np_{io} np_s SPTA
 'Conseguí material de/para você.'

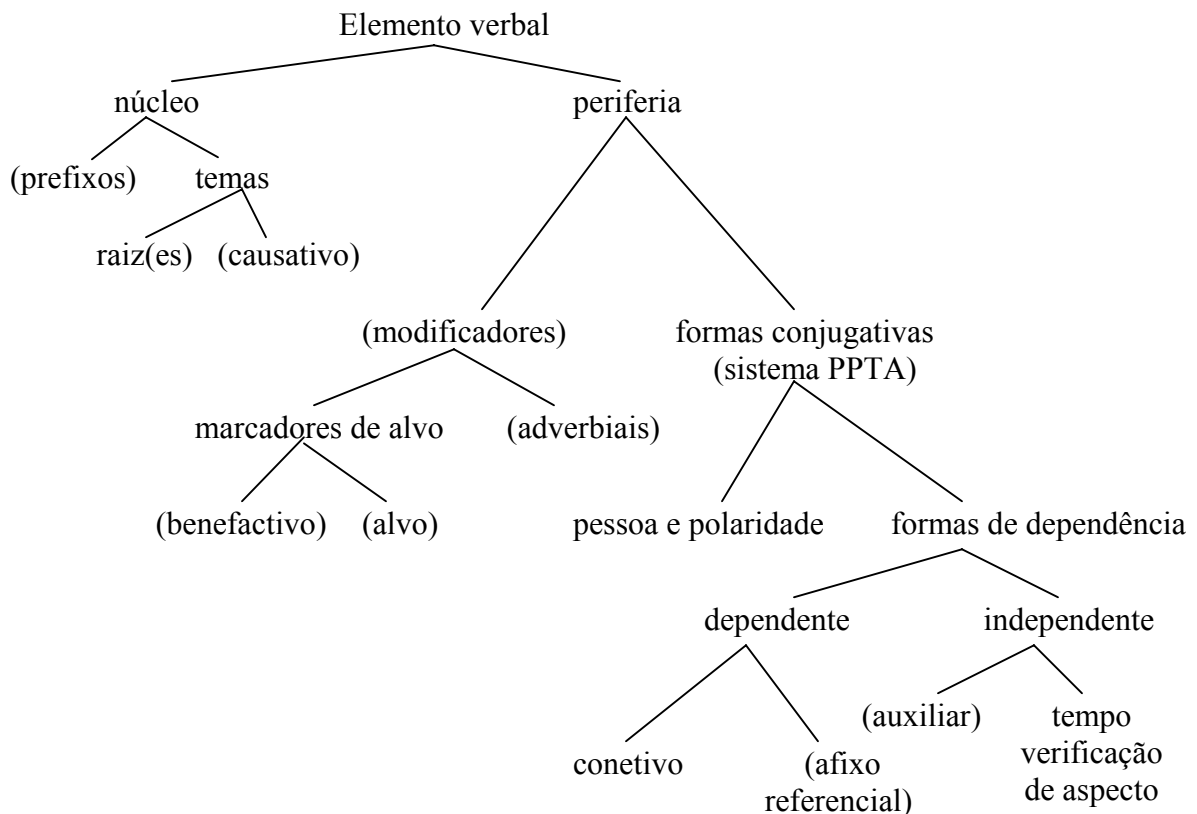
É evidente, portanto, que o elemento verbal, em cada caso, reflete a estrutura da cláusula inteira e seu respectivo tipo através do seu sistema de duplicação pronominal.

2. MORFOLOGIA MAMAINDÉ: O ELEMENTO VERBAL.

2.1. Introdução:

O morfema na língua Mamaindé. A forma mais simples do morfema em Mamaind/e pode chamar-se Raiz Simples (R). Sua estrutura é semelhante, mas não idêntica, à da sílaba. No diagrama seguinte, são facultativos os elementos entre parênteses:

23)



Das extensões, só /n/ pode co-ocorrer com coda, e mesmo assim só com /x, xx, h/ laringeal, dando como resultado as seguintes possíveis combinações de extensão (com exceção de tom):

/ -n -hn -xn -xxn -nx -m -mx/

Evidentemente, a extensão nasal é quase que uma anomalia dentro da estrutura do morfema; parece desempenhar uma função silábica própria e pode ser, portanto, resultado de uma contração histórica. Em tal caso, uma "Raiz Simples" com extensão seria de fato uma raiz complexa do tipo SR, descrita a seguir. A extensão é intimamente vinculada à vogal anterior, sob ponto de vista fonológico, nas formas -n -m -nx -mx; e, mesmo assim, permanece relativamente autônoma nas formas -hn -xn -xxn. Do estudo das contrações existentes na língua moderna, parece evidente que um morfema atônico com elemento nasal irá apenas contrair-se facilmente com aquele elemento; além disso, se tal elemento seguir a um ápice sem coda, o elemento nasal irá vincular-se estreitamente àquele ápice à maneira de extensão, e será conseqüentemente modificado fonologicamente da maneira habitual (p. 33).

Até resolver-se este problema, portanto, nada se pode conjecturar acerca da categoria silábica das extensões, e por este motivo as raízes com extensão são aqui tratadas como Raiz Simples.

Exemplo de R:

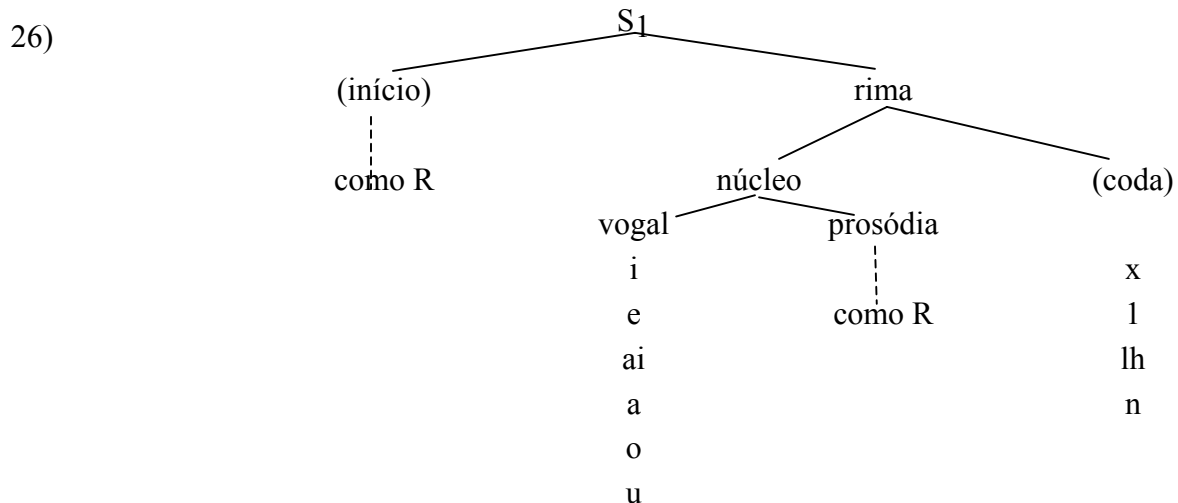
24) weh³ n⁴- 'dar à luz'

(as consoantes laringeais /x h/ podem exercer a função de morfema, bem como /xn/, p. ex.,

25) da-ã-wanum-h- latawa
causa bonito estado ele está
'ficou bonito')

Muitas raízes são da forma S₁R, segundo a qual S₁ indica elemento atônico ante estrutura idêntica à de Raiz Simples.

A estrutura de S pode ser diagramada da seguinte maneira:



(Há muitos exemplos de sílaba atônica com elemento nasal que, num ambiente de acentuação diminuída se reduz a nasal silábica /n/.)

Um exemplo de S₁R:

27) /waxlɪnx/- 'tamanduá'

Certas raízes são da forma S₂R, em que o S₂ indica elemento atônico após uma estrutura idêntica de raíz simples.

Parece que a estrutura de S₂ se restringe a uma seqüência simples que abrange as possibilidades iniciais e nucleares de S₁, mas não a coda:

28) /wainsi/- 'remédio'

29) /hadxa/- 'encontrar'

Outras formas da raíz:

30) S₁S₁R: /walalam/- 'brilhar'

31) S₁RS₂: / wadxexni /- 'e mais tarde'

32) S₁RS₁R: /sadxesadxen/ 'azul'

33) RS₂RS₂: /igalaga/ 'trabalho'

São poucas as regras que regem a realização fonológica do morfema:

i) CVC + V → CV + CV

34) /wed + a/ se pronuncia [we + da]
criança SR

ii) CVCC + V → CVC + CV (com certas mudanças de ordem predizíveis)

35) /dulh + ites/ → [duh + lites]

iii) Já que não há contraste /Vn/ (p. ex. , [Vdn]): /Vm/ [~Vn] nas sílabas atônicas, Vn Vdn se afrouxa fonologicamente em muitas ocasiões a uma forma nem fechada nem nasalizada: [Vn]

iv) Regra da elisão de vogais: V₁ + V₂ → V₂

36) -/sogx + i + dxu/ → -/sogxidxu/

v) Se a elisão de tipo iv) resulta na elisão de vogal atônica ante vogal tônica, o acento inicial da sílaba dominante costuma deslocar-se, caindo antes da consoante da sílaba suprimida:

37) da-aum-dxa-ih daum-dxih
fazer sair e correr 'fugir'

vi) Pode haver assimilação, no qual caso o valor fonético da extensão influi na consoante seguinte:

38) daum-dxih daum-bxih 'fugir'

Tais regras se combinam para produzir interessantes aberrações fonológicas. No exemplo a seguir, será indicada em cada caso a forma fonológica aproximada à maneira de esclarecimento do ocorrido:

- 39) /dxaun-dxu ain-/ [daubm̩-dxu aign̩]
rabo SPTA cortar 'cortar um rabo'
- /dxaun-dx-ain-/ (regra iv) [daubmdx aign̩]
/dxaun-bx-ain-/ (regra vi) [daubm̩bx aign̩}
/dxaun bxain-/ (regra v) [daubm̩ baign̩]
/dxaun bxain-/ (regra iii) [daum̩ baign̩]

Semelhantemente:

- 40) /aum-dxa-xaixn-/ → /aum-bxaixn-/
sair e ir embora 'partir, deixando as coisas'

e comparar

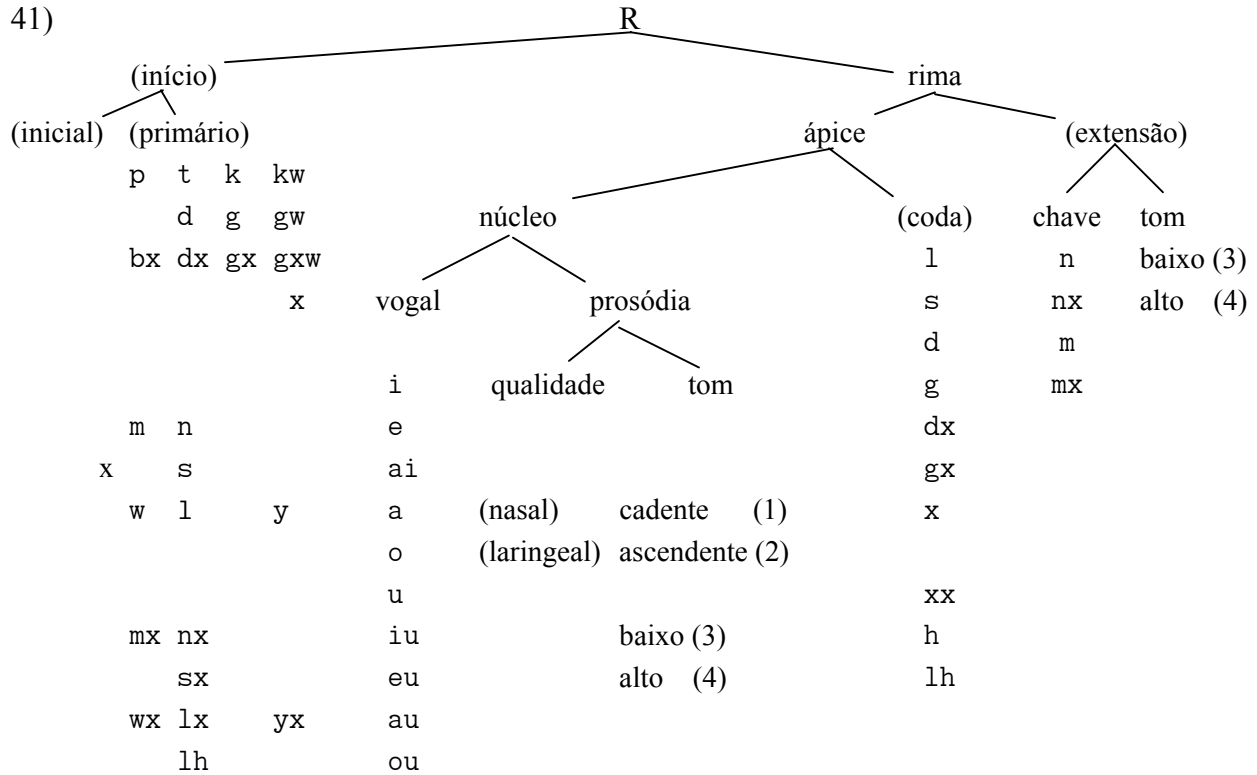
/daum-bxih/- 'fugir' acima referido.

38) e 40) são interessantes porque o processo de contração resulta em formas semi-estáveis. Estas formas podem ser expandidas, se for necessário, até atingirem uma forma integral, mas aparecem normalmente na qualidade de formas autônomas.

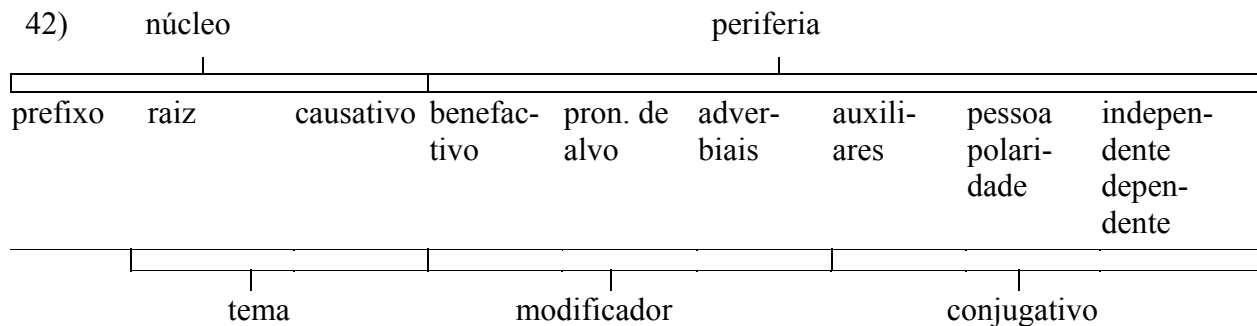
2.2. Morfologia do elemento verbal.

O elemento verbal funciona na qualidade de núcleo obrigatório de cláusula, ocorrendo em posição final. É complexa sua estrutura interna.

41)



Pode resultar mais clara uma disposição linear



A maneira mais eficaz de investigar o elemento verbal é a análise por partes.

43) EV → núcleo periferia

O núcleo verbal desempenha uma função semântica primária já que é incorporado do léxico como unidade. A periferia é composta de elementos que, com exceção de certos elementos adverbiais, são especificados na sintaxe.

44) núcleo → (prefixos) tema

45) tema → $\left\{ \begin{array}{l} \text{raiz}_1 + \text{raiz}_2 + \text{raiz}_n \\ \text{tema} + /dx\text{a}/ + \text{tema} \\ \text{raiz} \end{array} \right\}$ (Causativo)

Os temas mais simples portanto, são raízes simples, geralmente de caráter monossilábico ou dissilábico; exemplos deste tipo são /xai/- 'ir' e /gala/- 'subir'. Certas raízes adjetivais, porém, mostram uma estrutura reduplicada, a qual se reduz na presença de prefixos:

- 46) /toton/-; /ãtod/- (preto; tornar preto)
 /walalam/-; /ãwalad/- (claro; tornar claro)
 /sadxesadxen/-; /dasadxed/- (azul; tornar azul)

O tema, segundo 45) pode ser composto também de duas ou mais raízes justapostas que funcionam como uma só unidade. Combinação muito típica é:

- 47) { raiz adjetival } + raiz intransitiva → tema intransitivo
 { raiz intransitiva }

- 48) /wanum-sed/-
 bonito falar = 'falar bem; ser de confiança'.

Em tais casos, a unidade gramatical da seqüência é indicada pelo fato do todo poder ser prefixado de maneira igual às raízes simples.

Determinadas combinações de raiz + raiz tem ganho significado especializado não susceptível de relação imediata a seus componentes; comparem-se por exemplo os dois significados de /wanum-sed/- em 48).

E, ainda, o tema pode ser integrado por uma justaposição mais livre de temas (comumente raízes simples) vinculados pelo elemento -dx̣a-, o qual por vez é uma forma reduzida do conetivo -dx̣agxu, 'atividade simultânea'.

Faceta interessante desta classe de tema complexo é sua marcada instabilidade; as alterações de foco mais insignificantes (v. seção 4) obrigam o tema a dividir-se em suas partes componentes, cada uma das quais termina em -dx̣agxu. (Certos temas nominais manifestam uma instabilidade semelhante.)

Já se observou em (38-40) a tendência do elemento conetivo -dx̣a- de contrair-se, fundindo-se com elementos adjacentes.

Percebemos, portanto, uma relação de grau entre as formas não-reduzidas de parentesco sintático e as formas reduzidas e lexicamente presas. Vêm-se a seguir as diversas maneiras de expressar o conceito 'ele fugiu'.

- 49) i) /aum-dx̣agxu, ih-namwa/
 sair- e -SR correu ele passado
 'saindo, ele correu'
 ii) /aum-dx̣agx, ih-namwa/ 'saindo, ele correu'
 iii) /aum-dx̣a-ih-namwa/ 'ele saiu e correu'
 iv) /aum-bx̣ih-namwa/ 'ele fugiu'

Segundo os critérios de entonação e sufixo referencial, tanto 49) i) quanto 49) ii) se considerariam duas cláusulas separadas; iii) e iv) seriam uma cláusula só, possuindo iii) um tema flexível de raiz dupla e iv) um tema totalmente fundido de raiz dupla.

Poucos são os temas que sofrem a especialização semântica descrita em 49) iv). As raízes típicas da língua Mamaindé indicam uma ação simples no mundo verdadeiro; sendo complexa tal

ação comum, portanto, sua forma léxica será uma representação dos diversos elementos que integram sua composição. Tais elementos costumam fundir-se da maneira acima referida. Todos eles, contudo, se dividirão com facilidade nos seus componentes se o foco se deslocar do todo às ações particulares que o compõem. Às vezes o elemento conetivo *-/dx̩a/* pode omitir-se também, segundo parece, facultativamente; nos exemplos a seguir, subentende-se que i) é a forma básica da qual derivam as outras.

- 50) i) */iũxn- dx̩agx-u, y̩au -dx̩agx-u, sed-namwa/*
 olhos fechados-e-SR sentar -e- SR falar passado
 'ele falava sentado e de olhos fechados'
 ii) */iũxn-dx̩a-y̩au-sed-namwa/*
 iii) */iũxn-y̩au-dx̩a-sed-namwa/*
 iv) */iũxn-dx̩a-y̩au-dx̩a-sed-namwa/*
 v) */iũxn-y̩au-sed-namwa/*

Outros exemplos:

- 51) */dxu-dx̩a-x̩ai/- /dxu-dx̩ai/-* 'trazer'
 buscar e ir
 52) */x̩ai-dx̩a-niu/- /x̩aid-niu/-* 'sair por um tempinho'
 ir e voltar
 53) */am-dx̩a-aun/- /am-dxaun/-* 'errar no tiro'
 atirar e errar
 54) */dxu-dx̩a-aun/- /dxu-dxaun/-* 'ficar de mãos vazias'
 buscar e errar (depois de receber o quinhão)

Fica também comprovada a natureza unitária das raízes compostas por dois fatores:

- 1) O tema pode ser prefixado como unidade simples, influenciando os prefixos sobre o tema inteiro mas não podendo existir prefixo algum dentro de tal tema;
- 2) O seu contorno fonológico é típico de um só elemento verbal, e não de dois ou mais deles.

Os elementos causativos facultativos do tema (v. 44)) são */-h-/*, */-duh-/* e */-xn-/*; estes mostram o estado ou a condição indicados pelo tema:

- 55) */da-ã-wanum-h-namwa/*
 dir agen bonito passado 'ficou bonito'
 Prefixos caus

O sistema prefixal (cf. 43) é como segue:

- 56) Prefixo → (operativo) (referente)
 57) Operativo → (direção) (agentivo)

O prefixo direcional, */da-/*, indica movimento no sentido do alvo.

Os prefixos agentivos são:

- /ãl/- (agente não-especificado)
- /i/- (agente não-especificado que produz uma condição)
- /wa/- (mão, na qualidade de agente)
- /ülh/- (ferramenta na qualidade de agente)

Os prefixos referentes indicam qual a parte corpórea, literal ou figurada, atacada ou influenciada; estes prefixos são numerosos:

- 58) /ã -h_igx - ain -soxudxã/ 'Cuidado que um agente não-especificado
 agente ref cortar ordem (mão) não lhe corte a mão' ou 'Cuidado para
 não cortar a mão.'

O núcleo, um todo (cf. 44)) pode definir-se segundo a sua ocorrência nos diversos tipos clausais já enumerados: intransitivo, transitivo, bitransitivo, equacional, estativo e descritivo.

Segue uma esposição das regras que regem a periferia (cf. 41)):

- 59) periferia → (modificador) formas conjugadas
- 60) modificador → (marcadores de alvo) (adverbiais)
- 61) marcadores de alvo → (benefactivos) alvo
- 62) formas conjugadas → pessoa-polaridade
 formas de dependência
- 63) formas de dependência → { independente }
 { dependente }
- 64) dependente → { conetivo (afixo temático) }
 { nominalização }
- 65) independente → { (auxiliar) { declarativo } }
 { imperativo { interrogativo } }

Os modificadores 60) ocorrem após tema verbal. Os marcadores de alvo direto e indireto (beneficiário/benefactivo) já foram analisados. Existem as seguintes formas:

66)	marcadores de alvo			benefactivo + alvo		
	1	2	3	1	2	3
Sing	da	xn/na	Ø	gida	gana	ga
Plural (inc)	lox	-	-	galox	-	-
Plural (exc)	dalhid	xnlhid	lhid	-	-	-
Plural (gen)	xaida	xaixn	xaid	-	-	-

(O hífen (-) indica a inexistência de forma competente).

Ocorrem outrossim expansões específicas das formas acima referidas no sentido de ação reflexiva (ele se bateu) e recuperação (ele o recebeu de volta dele).

Os adverbiais (cf. 60)) são morfemas não-variantes que modificam o significado do verbo. É possível a coocorrência de mais de um destes elementos.

- 67) /dxu - ganah - yexxn-namwa/
 obter novamente realmente ele
 modificadores
 'ele realmente ganhou outro'

Alguns dos morfemas que ocorrem em posição adverbial têm que ver com o sistema total de verificação; por exemplo, o "sistema de testemunhas", que indica se o falante presenciou ou não o acontecimento e serve também para distinguir entre singularidade e pluralidade entre os ouvintes:

68)

		Ouvintes	
		1	2+
Falante	1	∅	-yam ¹ -
Testemunha	2+	-yam ³ -	-yam ⁴ -

(os números superscritos indicam o tom)

Semelhantemente, há um sistema que indica grau de positividade; uma declaração normal leva um morfema de positividade zero; um pensamento oral neutro é indicado pelo modificador -/naum/- e a corroboração do mesmo por -/yexxn/-.

O sistema de pessoa-polaridade (cf. 69) é comum a todas as formas de dependência; pode ser resumido assim:

- 69) Pessoa-ator: sistema pronominal, (positivo)

Número	Pessoa		
	1	2	3
Singular	-na-	-nu-	∅
Plural inclusivo	-hid-	-	-
Exclusivo com 1	-	-daxn-nã	-dah-nã
Plural com 2	-dahdanu-	-	-dah-nu
	-dahda-	-daxn-	-dah-
Plural simples	-xaina-	-xainu-	-xai-
Plural grande	-yauna-	-yaunu-	-yau-
Plural total	-hamna-	-hamnu-	-ham-

A polaridade pode ser positiva ou negativa. A forma negativa se manifesta comumente por um deslocamento de acento e pelo acréscimo de morfema com oclusiva glotal, o qual modifica com frequência o pronome de pessoa-ator: (SPTA= sufixo de pessoa-tempo-aspecto)

- 70) dxu- le - a- namwa
 conseguir- passado - eu- SPTA
 'consegui'

dxu- le - nx - namwa
 conseguir- passado - eu - SPTA
 +
 neg
 'não consegui'

As formas de dependência (62-65) são marcadas no EV, mas representam de fato categorias clausais; as formas dependentes se dão em cláusulas dependentes, e as formas independentes em cláusulas da mesma índole. A faceta verbal do EV é idêntica na sua ocorrência aos marcadores de categoria clausal independentes ou dependentes. Tais marcadores de dependência, porém, são bastante inconfundíveis.

As formas independentes são a declarativa, a interrogativa e a imperativa (cf. 65)). A declarativa e a interrogativa podem ser precedidas facultativamente por um elemento auxiliar, o qual constitui raiz própria que ocorre no sistema conjugativo em vez do tema verbal. Pelo menos um destes auxiliares, /le/- ('terminar') pode funcionar também no tema e em posição auxiliar. Os auxiliares se distinguem das formas adverbiais pelo fato de admitirem afixos tipo pronominal subjetivo. À semelhança dos advérbios, pode co-ocorrer mais de um auxiliar, sendo ainda normativa a existência de apenas um.

71) /dxu - yexxn - lhi - lxa - led - namwa/
 tema - adv aux aux aux SP TA
 conseguir realmente provavelmente talvez terminar passado
 'com toda a certeza ele realmente o conseguiu'

O sistema declarativo conjugativo constitui a fusão de diversos sub-sistemas. Estes são:

- i) Verificação: Individual ou Coletiva. Este sistema distingue eventos presenciados só pelo falante (e seus colegas) (verificação individual) dos presenciados, ou susceptíveis de verificação, por todos os interessados (verificação coletiva).
- ii) Tempo: Este sistema funciona apenas em conjunção com a verificação individual, pois todas as formas de verificação coletiva carecem de tempo verbal. Existem quatro tempos fundamentais: um do presente e três do passado: passado próximo (dentro das últimas 12 horas); passado médio (de 12 horas a ± 15 anos) e passado remoto (mais de 15 anos atrás). O passado médio é forma composta, integrada pelo passado próximo precedido do auxiliar -le-. Outras formas existentes são: o presente do subjetivo (sinto em mim que vou correr); o futuro de probabilidade (provavelmente eu vá correr) e o futuro de possibilidade (possivelmente eu vá correr).
- iii) No caso de verificação individual e de formas não-futuras, funciona ainda outro sistema - o de autenticação. O falante deve autenticar obrigatoriamente toda declaração (numa cláusula independente), explicando de que maneira ele veio a saber aquilo que afirma: se por observação visual, provas acústicas, dedução de evidência circunstancial, através dos comentários de quem observou visualmente, ou mediante os comentários de quem dispõe de autenticação acústica.

No caso de verificação coletiva, é mantida a diferenciação nominal entre os modos de autenticação visual e acústica, distinguindo-se diversos parâmetros de evidência comum: se, por exemplo, o falante declara alguma coisa que todo o mundo acha óbvia; se ele repete alguma coisa dita já por outrem; ou se afirma alguma coisa suscetível de verificação de parte de todos.

Os expoentes destes sistemas diversos -- verificação, tempo e autenticação-- fundem-se, dando como resultado formas em que as partes componentes não se distinguem com facilidade, nem no EV, nem no EN, nos quais são operantes também versões simplificadas daqueles sistemas.

No quadro a seguir, 72), um item (+) indica que para determinada categoria de autenticação e tempo existe um grupo inconfundível de sufixos, diferenciados segundo pessoa e número. Tais paradigmas não se mostram completos em todos os casos, pois o significado fundamental de tal ou qual posição pode estar em desacordo com o emprego de certas formas. Por exemplo, seria ilógica uma forma como "ouvir da boca de alguém que observou visualmente" no caso da primeira pessoa do verbo "pensar", pois o resultado seria: "Eu sei que pensei porque alguém que me viu pensar me disse que assim foi".

Um item (-) indica falta de série de sufixos para determinada categoria de autenticação e tempo. Os motivos são igualmente plausíveis: Não existe forma presente de "deduzido das circunstâncias", já que um assunto só pode ser deduzido se já existiu ou se realizou no passado.

De igual maneira, numa sociedade relativamente íntima como é a Mamaindé, as coisas ouvidas e repetidas do passado remoto são de conhecimento geral; nesta altura, pois, aparecem as formas de verificação coletiva:

72) Autenticação	Tempo			
	Presente	passado próximo	passado médio	passado remoto
Observado visualmente	+	+	+	+
Observado acusticamente	+	+	+	+
Deduzido das circunstâncias	-	+	+	+
Ouvido de observador visual	+	+	+	+
Ouvido de observador acústico	+	+	+	-

73) Verificação coletiva

Autenticação	Experiência comum		
	Óbvio	Repetição	Verificável
Observado visualmente	+	+	}
Observado acusticamente; deduzido	+	+	

Além dos sistemas acima referidos, todas as formas independentes possuem morfema final pertencente a uma série que expressa os sentimentos ou disposição do falante. Tais morfemas são quase paralelos aos sufixos de "modo" do EN (v. seção 4). A seguir se vêem estas formas e seu respectivo significado:

74)	-/wa/	-/wxa/	neutral
	-/wi/	- /wxi /	citações e exclamações
	-/wu/	-/wxu/	ênfase, gritos
	-/we/	-/wxe/	sombra de dúvida

-/wau/	-/wxau/	humor
-/gxau/		dúvida e humor
-/xi/		forte humor ou zombaria
-/gxa/		dúvida (daí que as formas com este sufixo sejam empregadas com significado ligeiramente interrogativo)

O sistema interrogativo (65) se assemelha ao declarativo pelo fato de ocorrerem raízes auxiliares. De reduzida série de morfemas, um indica interrogação:

75)	-hxã	neutral, marcador interrogativo normal
	-lxa	indício de que o interlocutor pressupõe resposta positiva
	-sawxa	indício de dúvida da parte do interlocutor quanto à correção da sua pergunta
	-saxxã	forte interrogação.

O sistema imperativo (cf. 65)) ainda não foi plenamente analisado. É evidente, contudo, a função dos seguintes sistemas:

- i) Inclusivo: Exclusivo -- se a ordem dada atinge ou não o falante (p. ex.: "Vamos!")
- ii) Sistema de força e imediação -- relativa importância da ordem e rapidez com que deve ser cumprida

76)	Força da ordem	Exclusiva		Inclusiva
		Imediação		
		daqui a pouco	logo	
	Tênue	+	+	+
	Média	+	+	+
	Forte	+	+	+
	Pedido	+		-

- iii) Número de falante ouvinte. É paralelo ao sistema examinado sob 68), com exceção das formas de superfície.

A seguir se dá um exemplo que abrange muitos componentes potenciais de um EV independente:

77)	aud	- dxu	- ga	- na	- yox-num-yexxn
	raiz	- raiz	- ben	- alvo	- adv-adv-adv
	quebrar	- levar	- para	ocê	- realmente-realmente
	- le	- a	- nam	- wi	
	- aux	- prn	- decl	- aspecto	
	- passado	- eu	- passado	- citação	
	'Eu o levei para/de você, quebrando-o' (citação)				

As formas verbais dependentes (cf. 64)) ocorrem quando o EV é nominalizado ou fica numa cláusula dependente (i. e., não final na sentença). Parece haver restrições referentes à

ocorrência de sufixos adverbiais nas formas nominalizadas; de outra maneira, os elementos verbais dependentes manifestam potencialmente todos os sistemas verbais manifestados pelos independentes.

A nominalização (cf. 64)) é analisada na seção 3 deste estudo.

O elemento conetivo mencionado em 64) serve para indicar que o EV ocorre em cláusula dependente; estabelece também uma relação entre esta e as cláusulas adjacentes.

Na sua forma de superfície, o conetivo se mostra semelhante aos sufixos nominais a serem descritos na seção 3. Além disso, à semelhança do EN, o EV dependente pode ser marcado por uma série sufixal referencial (série *-/dxu/* ou série *-/anxi/*). No caso de conetivos, porém, não há opção com respeito a qual dos sufixos referenciais deve ser usado. Pode também ficar sem marcador.

Os conetivos cabem em uma de duas classes: os que têm que ver com continuidade de ator (i.e., se o mesmo ator serve de sujeito ou ator de duas cláusulas consecutivas) (das quais ocorrem apenas as formas tipo "alvo" em sentenças hipotáticas), e as que dizem respeito à força da contingência (das quais todas ocorrem em sentenças hipotáticas). Nas listas parciais de conetivos 78, 79), o sufixo referencial competente aparece entre parênteses:

78) Continuidade de ator

Relação	Significado	Continuidade de ator	
		mesmo ator	ator diferente
Ação simultânea	e, enquanto	- dxagx(u)	-dox(nxi)
Ação seqüencial	depois, então	- kadox(nxi)	-hxīgx(anxi)
Propósito	para	- dxexn(dxagx(u)	-sihdxagx(u)

79) Força de contingência

Contingência	Significado	Força de contingência	
		Forte	Tênue
Tempo	quando	-sen (dxu)	-sendox(nxi)
Contraste	mas	-sogxi(dxu)	-toh (nxi)
Possibilidade desagradável	no desagradável caso de	-kiyamsi (dxu)	-kīxndxagx (u)
Possibilidade	se		-sidox (nxi)
Concessão	embora, ainda que		-naūkaxa (dxu)

Das diversas funções normalmente desempenhadas pelos sufixos referenciais nos nominais regulares, os corretivos parecem desempenhar apenas duas: as de ênfase e modo. Indica-se ênfase especial pela presença do sufixo referencial; e mudanças vocálicas indicam modos diversos, à semelhança dos nominais (v. seção 4).

$$85) \quad \text{Tema nominal} \rightarrow \left\{ \begin{array}{l} \text{raiz} \\ \text{raiz} \pm \text{raiz} \dots + \text{raiz} \end{array} \right\}$$

A regra 85) indica que, mais uma vez, existe a possibilidade de considerável expansão dentro do tema. Encontram-se, contudo, poucos exemplos de mais de três raízes, e nas formas compostas, um dos elementos é frequentemente sufixo classificatório (realmente uma raiz) como se vê a seguir.

$$86) \quad \begin{array}{l} /yagx - wi - dxu/ \\ \text{porco} - \text{dente} - \text{SR} \\ (\text{sufixo de classificação}) \\ \text{'uma faca'} \end{array}$$

O verbo da regra 84) consiste no mesmo complexo fundamental a que se podem anexar afixos dependentes ou independentes. Fica assim incluído o pronome subjetivo:

$$87) \quad \begin{array}{l} /dxu - n - sen - dxu/ \\ \text{conseguir} - \text{você} - \text{caixa} - \text{SR} \\ \text{'A caixa que você consegue/conseguiu'}$$

$$88) \quad \text{Nominalizações} \rightarrow \begin{array}{l} (\text{função}) (\text{classificador}) \\ \text{tempo/lugar} \\ (\text{ordem 1}) \end{array}$$

$$89) \quad \begin{array}{l} \text{Função} \rightarrow \\ (\text{ordem 1a}) \end{array} \left\{ \begin{array}{l} -\text{sogxa-} \\ -\text{si-} \\ -\text{ka-} \end{array} \right\}$$

-sogxa/- e *-si/-* marcam a forma nominalizada como sujeito do verbo nominalizado:

$$90) \quad \begin{array}{l} /dxu - sogxa - i - dxu/ \\ \text{conseguir} - \text{aquele} - \text{pres} - \text{SR} \\ \text{'aquele que consegue'}$$

-ka/- marca a forma nominalizada como alvo do verbo nominalizado:

$$91) \quad \begin{array}{l} /dxu - ka - i - dxu/ \\ \text{conseguir} - \text{aquele} - \text{pres} - \text{SR} \\ \text{'aquele que é levado'}$$

$$92) \quad \begin{array}{ll} \text{Classificador} & -/gadx/- & \text{'em forma de pau'} \\ (\text{ordem 1b}) & -/ganim/- & \text{'em forma de bola'} \\ & -/gi/- & \text{'pontudo'} \\ & -/galo/- & \text{'em forma espalhada'} \\ & -/sen/- & \text{'em forma de vasilha' ...} \end{array}$$

$$93) \quad \begin{array}{l} /dxu - sen - dxu/ \\ \text{conseguir} - \text{vasilha} - \text{SR} \\ \text{'a vasilha que ele consegue' ou: 'a vasilha que serve para conseguir'}$$

(Existe neste ponto um grau de ambigüidade, pois não se especifica se o classificador marca a forma nominalizada como sujeito ou como alvo do verbo nominalizado.)

94) Tempo/Locação → $\left\{ \begin{array}{ll} \text{-/hen/-} & \text{'naquela altura'} \\ \text{-/sen/-} & \text{'neste lugar'} \\ \text{-/ta/-} & \text{'naquele lugar'} \end{array} \right\}$
 ordem 1

95) /yau - hen - dxu/
 ser - quando - SR
 'no momento em que ele for'

96) Sufixos conjugativos → (plural) (autenticação)
 ordem 2 ordem 3
 (distância)
 ordem 4

97) Plural → /-nxãx-/

98) /da - yahon - nxax - dxu/
 meu - pai - s - SR
 'meus pais'

(A ausência do morfema plural indica não-especificidade mas não singularidade.)

99) Autenticação → $\left\{ \begin{array}{ll} \text{-auha-} & \text{'relatado'} \\ \text{-sihi-} & \text{'deduzido'} \end{array} \right\}$

(A autenticação visual se expressa pela ausência de marcador.)

100) /yau - hen - sihi - di - dxu/
 ser - quando - deduzido - remoto - SR
 'lá quando ele estava vivo...'

101) Distância → $\left\{ \begin{array}{ll} \text{-/nũ/-} & \text{'futuro'} \\ \text{-/lex/-} & \text{'passado médio'} \\ \text{-/aid/-} & \text{'passado remoto'} \\ \text{-/di/-} & \text{'remoto'} \\ \text{-/i/-} & \text{'presente'} \end{array} \right\}$

102) /da - dxex - nũ - dxu/
 minha - esposa - futuro - SR
 'minha futura esposa'

(A ausência de morfema de distância indica não-especificidade temporal.)

103) Sufixos discursivos → (contraste) (ênfase) (referencial)

104) Contraste → $\left\{ \begin{array}{ll} \text{-/iamx/-} & \text{'forte contraste com outro nominal'} \\ \text{-/sox/-} & \text{'forte contraste com zero'} \\ \text{-/dogx/-} & \text{'tênue contraste com zero'} \end{array} \right\}$

3	4	5	6	7
- auha	- lex	- iamx	- gi	- anxa
- relatar	- passado	- constraste	- ênfase	- SR

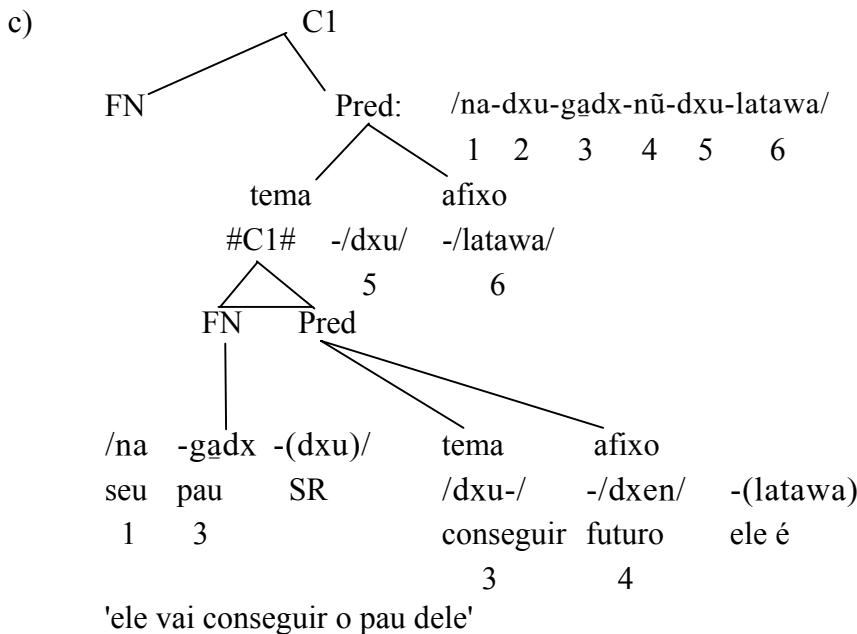
'Pelo contrário, as mesmas pessoas que, diz-se, conseguirem de mim o material...'

É possível a reverbalização nas formas nominalizadas; neste caso, está obrigatoriamente presente o sufixo -dxu-.

111) a) /na - dxu - gadx - nũ - dxu - latawa/
 seu - conseguir - pau - futuro - SR - é
 'é o pau que ele vai conseguir'

b) /na - dxu - gadx - nũ - dxu - yuh - hxĩgx - anxi/
 seu - conseguir - pau - futuro - SR - seu - como - SR
 'já que é o pau que ele vai conseguir...'

Bem como o elemento verbal constitui um microcosmo da cláusula total, assim também o elemento verbal nominalizado é de fato uma cláusula encaixada que funciona ao nível de elemento. Iríamos supor que a estrutura subjacente de 111) a) fosse como se vê a seguir. (Os números empregados mostram a suposta origem dos elementos na forma nominalizada; as formas hipotéticas aparecem entre colchetes se eliminadas posteriormente.)



(Como já se referiu, a função do sufixo referencial -/dxu/ neste caso não está bem clara.)

5

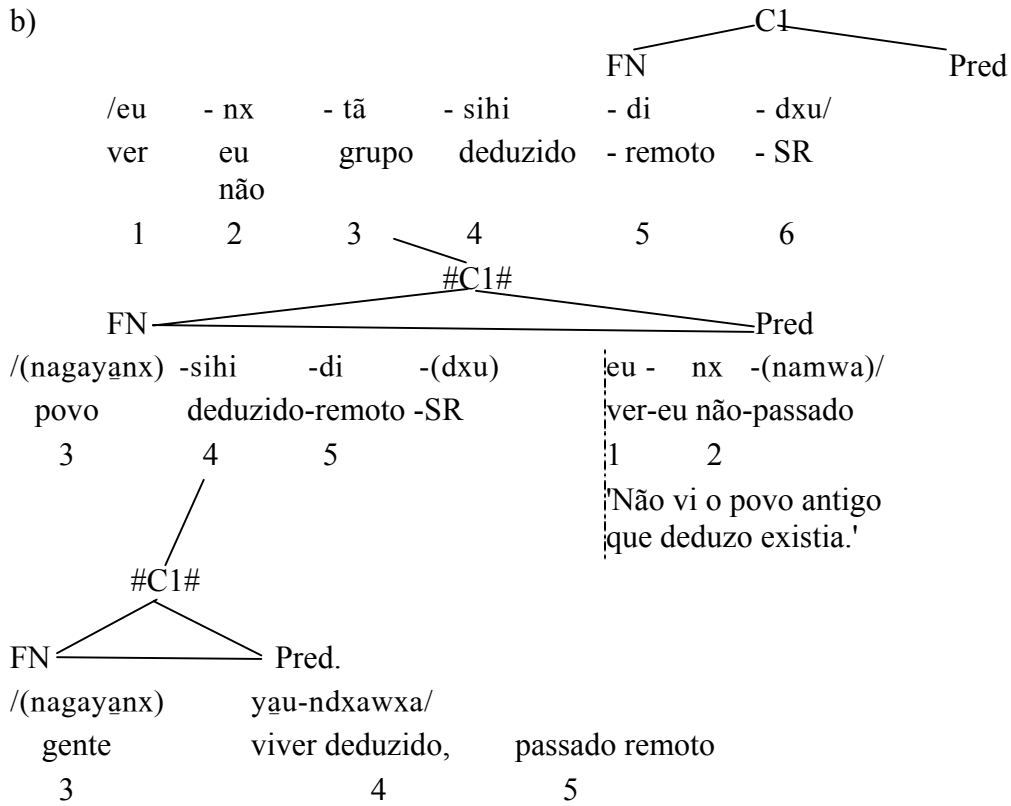
Prossigamos agora a um exemplo mais complexo:

112) a) 'o grupo antigo que (segundo deduzo, existia) e que eu não vi.'

Admite-se a existência de dois encaixamentos sucessivos. O primeiro destes pressupõe uma cláusula como 'eu deduzo que havia gente no passado remoto'. Tal cláusula está encaixada na qualidade de objeto da cláusula seguinte: 'O povo antigo que eu deduzo vivia no passado

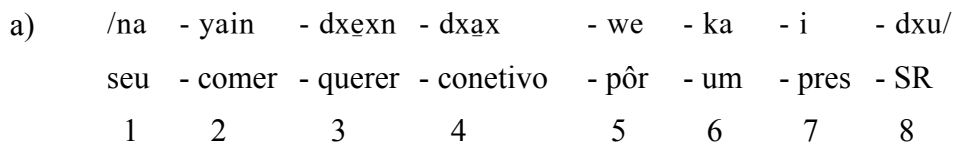
remoto... eu não vi.' (Note-se a maneira em que o sufixo -sihi- prolonga a forma deduzida do verbo original.) Está depois re-encaixada pela substituição de 'povo' por 'grupo' e assim se torna: 'o grupo antigo que (segundo deduzo, existia) e que eu não vi.'

b)



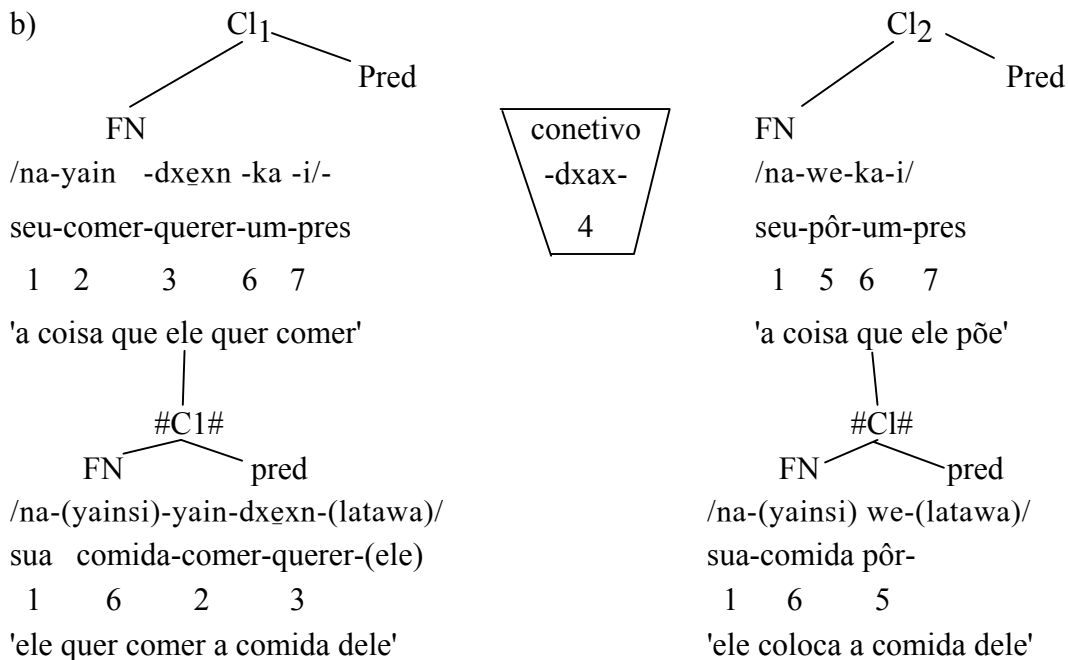
'Deduzo que havia gente no passado remoto.'

113) Um último exemplo de interesse se encontra na forma



'a coisa que ele colocou e quer comer...'

Admitem-se aqui duas cláusulas subjacentes que sofrem idêntica nominalização e estão ligadas.



Calculamos, pois, que nas formas nominais:

- i) Os sufixos conjugativos são comparáveis aos que iriam aparecer no elemento verbal de uma cláusula independente, (p. ex., *-sihi/-* em 112) tem as suas origens na série de sufixos *-ndxawxa/*.
- ii) Os afixos tema-formantes (p. ex. */-ka-*, *-tã-sogxa-/*) tem as suas origens num elemento nominal cancelado. Compare-se a substituição de */nagayanx/* em 112) por *-tã/-*, ou a de */yainsi/* em 113) por *-ka/-*.
- iii) Os elementos nominalizantes nos verbos (ordem 1) marcam a mudança de um elemento nuclear (EV) para elemento periférico (EN); mas os verbos nominalizados devem considerar-se derivados mediante cláusulas encaixadas.
- iv) Os substantivos e verbos nominalizados compartilham idênticos sistemas de afixação conjugativa e discursiva.

4. SUFIXOS REFERENCIAIS.

Nos estudos preliminares da língua Mamaindé, tornou-se evidente que todas as formas nominais, bem como todos os conetivos verbais, são marcados facultativamente por um sufixo de uma série, cujo significado e função são quase indefiníveis. (Todos estes ocorrem na Ordem 7, veja Quadro 109)).

Os sufixos podem ser agrupados em grupos ou séries à base a) do seu elemento vocálico, e b) da presença de elemento consonantal *-/dx/-*, *-/anx/-* ou nulo. Segue um quadro completo das referidas formas: (as que aparecem entre parênteses se dão apenas em conetivos).

114)	-dxu	-(anxu)	-(u)
	-dxi	-anxi	-ĩ
	-dxa	-anxa	-a
	-dxẽ	-anxẽ	-ẽ
	-dxãũ	-anxãũ	-ãũ

A função destes sufixos não é de indicar relações sintáticas, como as de ator ou alvo. Há, contudo, indício de que a série *-/dxu/* é mais indefinida que a série *-/anxi/*, e que por isso uma espécie geral de animal, ou um animal não-particular, seria indicado por um membro da série *-/dxu/*, ao passo que um animal específico levaria sufixo da série *-/anxi/*. Esta hipótese, contudo, é inadequada como explicação de todos os exemplos ocorridos em materiais textuais.

Existem também indícios de que funciona uma distinção tema-remata: os elementos temáticos são marcados mais freqüentemente pela série *-/anxi/* do que pela série *-/dxu/*. (Cf. Firbas)

Torna-se também aparente que o contraste entre a sufixação vocálica ou nula, por um lado, e as séries *-/anxi/* ou *-/dxu/*, pelo outro, tem que ver com a apresentação de nova informação; no estudo do discurso Mamaindé elaborado por Kingston ficou demonstrado que os itens que introduz em novas e importantes informações são geralmente marcados pela série *-/dxu/*, aqueles de importante informação repetida, pela série *-/anxi/* e aqueles de informação pouco importante ou pela série vocálica ou sem marcador. Esta hipótese, também, não é totalmente satisfatória, pois admite que um narrador possa com freqüência supor que uma informação bem conhecida, embora não mencionada anteriormente no discurso, não seja "nova", introduzindo a mesma portanto com a série *-/anxi/* em vez de *-/dxu/*.

Surge mais um problema quando as mesmas séries de sufixos aparecem em conetivos; nos conetivos mais comuns se dão no caso de discurso enfático; nos conetivos menos comuns ocorrem com freqüência. Aplicando-se o conceito de ênfase, portanto, aos sufixos referenciais como grupo, torna-se evidente que a série *-/anxi/* é usada mais em situações enfáticas que a série *-/m/*, e que, dentre os dois grupos, as formas em *-/a/* (*-/anxa/*, *-/dxa/*) são usadas mais freqüentemente em ambientes altamente enfáticos.

Estas duas últimas considerações se juntam para indicar um sistema pelo qual, no discurso Mamaindé, os participantes (atores numa narrativa), adereços (ambiente físico ou objetos inanimados) e outras relações (tempo, distância, lugar, etc.) são marcados com respeito à sua relativa importância em dado momento no discurso. Os participantes de maior relevo -- i. e., personagens principais, heróis, bandidos -- são marcados mais consistentemente pela série *-/anxi/*; os participantes secundários ou adereços (mais ou menos incidentais na história) levam sufixos das séries *-/dxu/* ou vocálica. O quadro põe este fato em relevo. (Determinados morfemas, tem-se notado, são específicos na série em que co-ocorrem; p. ex., */ni/*- 'neste sentido' e */haugx/*- 'alhures' vem seguidos sempre de *-anxi*).

O estudo destes diversos fatores, relacionados entre si, revela que não há uma só resposta ao mesmo tempo fácil e adequada; pelo contrário, a escolha de série e variante a serem usadas em determinado caso depende de várias escolhas menores na área de oposições distintas, mas interrelacionadas, e de um sistema de modos. Segue um elenco das referidas áreas:

1) **Informação.**

Este fator determina a escolha, em qualquer momento de uma narrativa, entre a introdução de uma forma (seja a modo de informação nova ou já referida, ou para fins de esclarecimento) e a supressão da mesma.

- + informação: aparece uma forma na estrutura de superfície,
- informação: nenhuma forma aparece na estrutura de superfície.

Os fatores assim relacionados desempenham papel importante na existência ou não de uma forma. - Informação indica a) que a referida forma já não figura no discurso, ou b) que a forma é temática, no qual caso está marcada de maneira implícita ou explícita no sistema pronominal do verbo.

2) **Referência.**

Este fator i) define se determinada forma constitui item de informação relativamente importante ou não; e ii) determina, se importante, qual a base da sua importância.

- + referência: as formas com + referência são marcadas pelas séries *-/dxu/* ou *-/anxi/*, segundo for determinado pelos sub-sistemas referenciais.
- referência: as formas com - referência não são marcadas por estas séries mas podem levar um afixo do sistema de modos.

As formas com - referência são marcadas, portanto, como temáticas.

115) a) hugx dxu - namwa
espingarda conseguir - ele passado
tema rema
'ele conseguiu uma espingarda' (- referência)

e b) hugx - dxu dxu - namwa
espingarda SR conseguir - ele passado
rema tema
'foi uma espingarda que ele conseguiu' (+ referência)

Se um Mamaindé deseja introduzir dois ou mais itens de informação, na qualidade de novos ou remáticos, empregam-se normalmente sistemas de repetições dando como resultado geral a presença em cada cláusula de um elemento de informação nova.

116) /Dxunamwa. Hugxdxu dxunamwa.
Ele conseguiu(-a). Uma espingarda ele conseguiu.
(remático) (remático) (temático)

Haianxi dxunamwa. /
Ele ele conseguiu-a.
(remático) (temático)

Em geral, a perspectiva da fala (Dane/s, p. 134) em língua Mamaindé não se consegue através de uma divisão bipartida da sentença, com elemento temático inicial, senão mediante o emprego de sufixos referenciais.

A ausência absoluta de sufixo referencial ou de forma nominal é sinal de tratamento temático; a presença do sufixo referencial é sinal de forma remática. Por este motivo, a ausência de forma nominal na forma mínima da cláusula, a FV, indica a rematicidade do elemento verbal.

A escolha entre quais das duas séries de sufixo referencial, *-/dxu/* ou *-/anxi/* irá aparecer na qualidade de exponente da + referência, baseia-se em uma ou mais das três oposições de mútua interação: a ênfase, a anáfora e a exatidão. Parece não haver ordem entre estas três; se uma ou mais delas possui + característica, a referência será exposta pela série *-/anxi/*. Se nenhuma delas possui + característica, a referência será exposta pela série *-/dxu/*.

As três oposições de mútua interação são:

i) Ênfase: As formas com + ênfase costumam ser realizadas por *-/anxi/*; as com - ênfase, por *-/dxu/*.

ii) Anáfora: As formas com + anáfora costumam ser marcadas por *-/anxi/*; as com - anáfora, por *-/dxu/*.

iii) Exatidão: As formas com + exatidão levam sufixo *-/anxi/* com mais frequência que as formas com - exatidão.

Estas sub-oposições referenciais, pois parecem colaborar entre si sem ordem específica. Na prática, existem nove situações diversas que, por motivos exemplificados no quadro a seguir (117), produzem uma ou outra das séries *-/dxu/* ou *-/anxi/*.

No quadro que segue, P = personagens primárias; S = personagens secundárias e adereços. Conforme este uso, as "personagens primárias" são os atores principais da narrativa (p. ex., herói, bandido, etc.). As personagens secundárias são atores incidentais no discurso, e o termo "adereço" se refere ao cenário (p. ex., ambiente geográfico) ou aos objetos inanimados usados ou mencionados pelas personagens. O signo + ou - indica que determinada oposição é especificamente positiva ou negativa; e o ponto (.) indica que a referida oposição parece não funcionar naquele caso. O signo (+) ou (-) entre parênteses significa o provável grau de + ou - de determinado sistema, existindo ainda na análise um elemento de dúvida.

117)	1 Ocasão no discurso	Anáfora	Exatidão	Ênfase	Formas de superfície resultantes
	1 Introdução normal para P, S.	-	(-)	.	-dxu
	2 Seqüência normal para S; ou	.	.	-	-dxu
	3 Degradação contrastiva de P.				
	4 Referência a uma classe geral em vez de um objeto específico; ou		-	.	-dxu
	5 Referência não específica a P.				
	6 Seqüência normal para P.	+	+	+	-anxi
	7 Seqüência normal para S.	+	+	.	-anxi
	8 Introdução anafórica P, S.	+	+	(+)	-anxi
	9 Introdução contrastiva P, S.	+	(+)	+	-anxi

Utiliza-se em raras ocasiões a degradação contrastiva de P(3) para indicar que um participante primário não é focal naquele momento da narrativa.

Semelhantemente, a referência não-específica a P(5) é usada para indicar generalidade dentro de uma classe. Num texto, por exemplo, cujo herói era pajé, o tal herói em determinado momento se alia a um grupo de pajés. Nesta altura o grupo é marcado por *-dxu/*, (se bem que o herói é membro do grupo) para ilustrar que neste momento não se deve especificar o herói.

Já foi mencionada a introdução anafórica a P ou S (8): o falante pressupõe que seu ouvinte tenha conhecimentos prévios não apresentados anteriormente no discurso.

A introdução contrastiva (9) emprega-se geralmente para pôr em relevo a aparição de uma personagem especial.

Do quadro 117) é possível elaborar um quadro mais geral, empregando-se o conceito de "importância" para abranger as oposições "exatidão" e "ênfase". Tal quadro indica a interrelação entre importância e referência anafórica.

18)		Importância		
		Baixa	Normal	Alta
	+ referência anafórica	-dxu	-anxi	-anxa
	- referência anafórica	- Ø	-dxu	-anxi

Pode se ver que o complexo geral de sistemas é altamente sensível às menores alterações de ponto de vista, especialmente no que diz respeito àquilo que o falante supõe que seus ouvintes saibam ou lembrem. Assim é que as formas nominais nos discursos são freqüentemente introduzidas com uma série referencial e posteriormente ajustadas a outra através da fórmula de repetição à medida que o narrador repensa conscientemente as relações do caso.

Não surpreende descobrir que certos morfemas são específicos com respeito ao sufixo referencial que os deve seguir, ou exibem uma marcada preferência por um ou outro deles. Por

exemplo, /dx̄ai/- 'eu' e -/nũ/- 'futuro' costumam levar a série -/dxu/. No caso de /dx̄ai/-, os Mamaindé não gostam de chamar atenção a si mesmos; por isso o falante usa formas menos enfáticas, menos importantes, quando se refere a si mesmo, e formas mais enfáticas quando se refere a outras pessoas. De igual maneira, nenhum dos Mamaindé se atreve a vaticinar, sobre o futuro, e por isso é costume escolher a característica de - exatidão para -/nũ/-.

Semelhantemente, seria quase impossível acrescentar os sufixos -/dxu/ após afixos de ordem 5 e 6, como por exemplo -/iamx/-, -/sox/-, -/dox/-, e -/ḡaux/-, -/ḡi/-, uma vez que estes indicam respectivamente contraste e ênfase.

A coleção completa de material textual à base do qual se deduzem as referidas oposições soma umas 6000 cláusulas. Este material abrange textos de diversos narradores. Cada um destes emprega os sufixos referenciais de um modo um pouco diferente dos outros; o quadro a seguir proporciona uma idéia aproximada do uso relativo das três séries principais em discursos típicos de maior extensão.

119)	Seleções referenciais		
	Participantes:	+ referencia -anxi -dxu	- referência
Participantes primários	69%	10%	21%
Participantes secundários	35%	33%	32%
Adereços	32%	41%	27%
Total	42%	30%	28%

Vê-se que uma média de aproximadamente 70% de todas as formas nominais leva indício de + referência, -/dxu/ e -/anxi/ ocorrem em relação mais ou menos equivalente no caso de adereços e participantes secundários, ao passo que -/anxi/ ultrapassa -/dxu/ por uma relação de 7 a 1 entre os participantes primários.

Do estudo do mesmo texto, observa-se que o personagem principal é introduzido pela primeira vez com o sufixo -/dxu/, mas que em todas as referências subseqüentes é marcado por -/anxi/ (75% dos casos) ou ocorre sem marcador (25% dos casos).

As expressões nominais referentes a personagens que não sejam o herói ou protagonista, mantêm o sufixo -/dxu/ após sua introdução em 30% dos casos, adotam -/anxi/ em 30%, e ocorrem em 40% sem marcador.

Este fato exemplifica a diferença em importância entre as duas classes fundamentais através da diminuição do uso de -/anxi/ nas ocorrências subseqüentes de nominal secundário. Note-se outrossim o aumento de formas com (- referência): 25% no caso do herói e 40% no dos personagens secundários.

Na coleção completa de textos estudados, há uns poucos exemplos em que é impossível decifrar quais das sub-oposições referenciais determinam a escolha de sufixo referencial. Nestes casos, parece-nos que a gramática deve resolver a dúvida. Elaborou-se, pois, uma explicação que funciona satisfatoriamente na maioria dos casos, aplicando-se portanto àqueles casos que carecem de indicações externas.

3) O sistema de modo.

O sistema de modo funciona independentemente das oposições acima referidas. Indica as emoções e reações do falante perante o seu assunto. O modo se expressa através dos elementos vocálicos das séries referenciais: (v. p. 66) para o elenco completo destes.

As formas neutras, no que diz respeito a modo, são *-/dxu/* e *-/anxi/* naquelas séries, e ausência de marcador no caso de *-* referência.

As formas com *-/a/(-/a/, -/dxa/, -/anxa/)* indicam ênfase de modo. Esta faceta independe da oposição "ênfase" antes referida, a qual se refere à natureza enfática da forma dentro do discurso em vez da atitude do narrador perante aquela forma. É portanto possível que uma forma possua (*-* referência) mas receba a ênfase de modo indicada por *-/a/*.

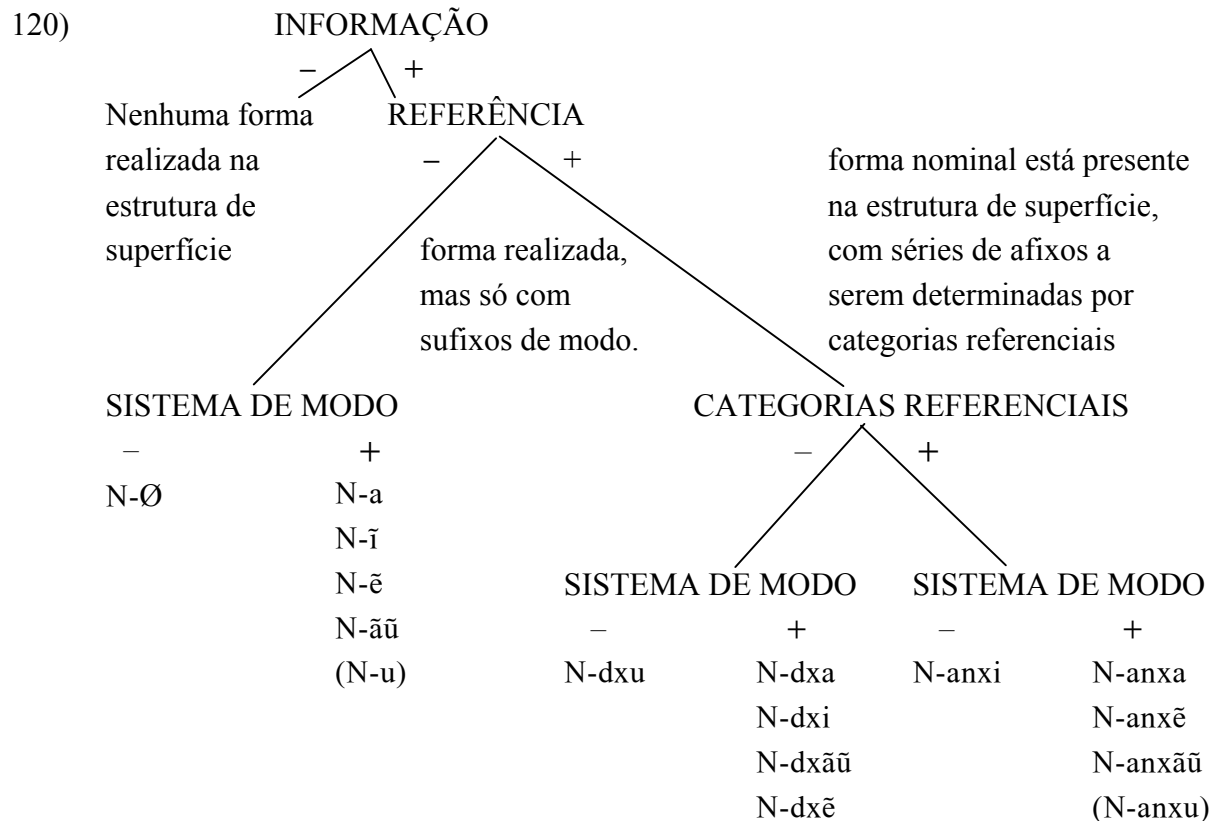
As formas com *-/e/* expressam suave humor, incerteza ou intensidade.

As formas com *-/ãũ/* sugerem imperfeição; aparecem de preferência em listas, trechos meditativos, ou para fins humorísticos.

As formas com *-/i/, -/ĩ/* indicam imperfeição. A forma (*-* referência) *-/i/* é utilizada quase que exclusivamente em listas. *-/dxĩ/* é muito infrequente; *-/anxi/*, forma neutral na sua própria série, não pode ser usada em palavras isoladas.

As formas com *-u* têm conotação ainda não-identificada.

A seleção geral de oposições pode ser diagramada da seguinte maneira: (N indica forma nominal):



APÊNDICE

Texto Mamaindé ilustrativo do uso de sufixos referenciais em discursos. (Os números entre parênteses se referem à notas.)

.... sed - kadox naimxn - kadox, halo - nã dxo - dxa - kadox,
Vb - con (1) Vb con (1) Nn Nn (2) Vb Vb con (1)
disse ele - então só - então sertão - grande morrer - deitar - então

onç - anxa, yanã - anxa eu - ndxawxa.

Nn SR (3) Nn SR (3) Vb - afixo

onça - onça - Viu ele - passado

Depois de dizer isso, pois, ele se deitou, morrendo, no sertão, quando viu aquela onça.

eu - kadox, wi - loxn - dxen - latawi n - imdxawxa.

Vb - wn Vb - prn - aux - afixo (4) Vb - afixo

ver - então comer - nos - quase - ele está fazer ele - passado.

Então ele disse, "Ela nos vai comer!"

Wi - loxn - dxen - lxn - dawxi n - kadox hã - anxi,

Vb - prn - aux aux afixo (4) Vb - con (1) Nn SR (5)

comer - nos - quase - provavelmente - ele está fazer então este

waxnim - sogxa - auha - anxa he - ndxawxa

Vb nomlzl afixo SR (6) Vb - afixo

pajé - pessoa - mesma falou ele - passado

Havendo dito, "Ela nos vai comer provavelmente." esta pessoa, o mesmo pajé de quem lhes falei antes, falou.

hed - kadox yanã - anxi wi - da - dxaxhimwi

Vb con Nn SR (7) Vb - prn neg imper (4)

falar - então onça comer - me não

Ele falou alto: "Onça! Não me coma!"

Haugx - anxi yaud - simwi

Nn SR (8) Vb imper (4)

em outro lugar esteja

Vá morar em outro lugar!

Nagayaxn wi - da - dxen - hawi n - imdxawxa

Nn (9) Vb - prn - aux - afixo (4) Vb - afixo

gente comer me irá (acho) fez ele - passado.

Gente vai me comer, eu acho!" ele disse.

na - hxīgx yanã - anxa wanum - se - ndxawxa wanum - se - ndxawxa

Vb - con (10) Nn - SR (11) Vb Vb afixo Vb Vb afixo

fazer - assim onça - bonita - falar ele - passado bonita - falar ele - passado

E assim foi que a onça estava disposta a fazer isto. Ela estava disposta a isso.

N - kadox - anxi naimxn - kadox -anxi waxnim - tã - anxa wenn
Vb - con - SR (12) Vb con SR (12) Vb nmlzr SR (6) Nn (13)
fazer - então só - então pejé grupo então

waxnim - tã - anxi dxo - dxa - ndxawxa.

Vb nmlzr SR (14) Vb Vb afixo

pajé grupo morrer; deitar - ele - passado

Bom, depois disso, então o grupo de pajés, aqueles que eram pajés naquele tempo, estavam deitados, morrendo, doentes.

Dxo - dxa - ndxawxa.

Vb Vb afixo

morrer - deitar - ele - passado

Doentes, morrendo.

Wenn waxnim - tã - ã waxnim - tã - sihi - di - anxi
Nn (13) Vb nmlzr SR (15) Vb nmlzr afixo afixo SR (16)
então pajé grupo pajé grupo deduziu - distante

dxo - dxa - ndxawxa.

Vb Vb afixo

morrer - deitar - ele - passado

Então o grupo de pajés, os pajés velhos daquele tempo, estavam deitados, doentes, morrendo.

Taxwen xain - kadox taxwen xain - kadox dxo kadox lida
Nn (17) Vb con (1) Nn (17) Vb con (1) Vb con (1) Vb
selva ir - então selva ir - então morrer então sair

- dxagx-u dxa - ndxawxa.

- con (18) Vb afixo

- um pouco deitar - ele - passado

Foram embora para a selva; foram embora para a selva, e, ao saírem, ficaram doentes e deitaram.

NOTA

1. O autor que colheu os dados em várias viagens ao campo entre 1965 e 1973 sob auspícios do Summer Institute of Linguistics, em função dos convênios celebrados com o Museu Nacional do Rio de Janeiro e o Ministério do Interior - Fundação do Índio, agradece a estas órgãos. Agradece outrossim o Prof. M. Garman, da Universidade de Reading para suas sugestões valiosas ao longo da preparação do presente trabalho.

NOTAS AO APÊNDICE

Este trecho é da fita 7: Luciano: "Narrativas sobre Pajés", linhas 175-200.

(1) O conetivo fica na forma neutral, sem sufixo referencial. Isto desloca a ênfase para o elemento verbal em vez do elemento conetivo.

(2) O sertão não foi mencionado anteriormente neste texto. A ausência da flexão esperada, -dxu, indica que o sertão é elemento não-focal na narrativa.

(3) Em contraste com (2), é esta a primeira menção da onça e leva a forma de ênfase máxima. Isto pode significar que o narrador sabia que todos os seus ouvintes esperavam a introdução da onça neste momento; mais plausível, contudo, é a suposição de que ela seja apresentada dramaticamente como participante importante (e perigosa!).

A repetição de "onça" através do uso de várias formas, é característica comum da língua.

(4) -/wi/- e -/nxi/- indicam a fala direta.

(5) "Este" é, como nos sugere o paralelismo, o pajé, figura central da narrativa que já foi mencionado várias vezes anteriormente, -/anxi/ é a forma normal.

(6) A forma de ênfase especial é comum no caso de figuras centrais, especialmente quando outros afixos (p. ex., -/auha/-) são acrescentados no sentido de igualar o ator com um ator já mencionado.

(7) Forma anafórica normal, uma vez introduzida a onça.

(8) /haugx/- vem sempre seguido de -/anxi/; nunca -/dxu/.

(9) A Ausência de sufixo referencial neste caso indica que, embora seja essencial a presença de uma forma de "gente" para evitar confusões, não constitui informação importante. Não importa a identidade da gente; só importa que não sejam onças!

(10) A forma mais comum deste conetivo leva sufixo referencial -/anxu/, o qual parece específico neste morfema, relíquia talvez de um morfema antigamente comum. Também ocorre freqüentemente com -/anxi/ ou -/anxa/.

(11) A onça continua levando marcador de importância.

(12) Aqui o conetivo leva sufixo referencial, indício de ênfase consciente.

(13) /Wenn/ é tipicamente não-afixado no tempo passado.

(14) A forma esperada; cf. nota (5).

(15) A forma -ã indica vacilação.

(16) A forma esperada; cf. nota (5). V. uso dos sufixos -/sihi/- e -/di/- no sentido de re-estabelecer a narrativa na sua moldura histórica.

(17) A selva bem como o sertão (2) é de relativamente pouca importância. As FN locativas-adverbiais carecem freqüentemente de sufixo referencial.

(18) O sufixo -u é de importância desconhecida; cf. (10), com o qual bem pode haver associação.

BIBLIOGRAFIA

CHOMSKEY, N.

1970 -- Remarks on Nominalizations

DANE/S, F.

1968 -- A Three-level Approach to Syntax em *Língua* vol. 21, pp. 225-240.

FIRBAS, J.

1966 -- Non Thematic Subjects in Contemporary English em *Brno Studies in English*, Brno.

HALLIDAY, M. A. K.

1970 -- Language Structure and Language Function em J. Lyons, redator, *New Horizons in Linguistics*.

JACOBS, R. A. e ROSENBAUM, PETER S.

1970 -- *Readings in English Transformational Grammar*.

KINGSTON, P. K. E.

1973 -- Repetition in Mamaindé Discourse (Estudo inédito).

LAVER, J.

1970 -- The Production of Speech em J. Lyons, redator, *New Horizons in Linguistics*.

LYONS, J.

1968 -- *Introduction to Theoretical Linguistics*, Cambridge.

1970 -- Chomsky, Fontana/Collins, London.

MATHESIUS, V.

1963 -- On Linguistic Characterology, with illustrations from Modern English em Josef Vachek, redator, *A Prague School Reader in Linguistics*, pp. 59-67.

Tradução de Mary L. Daniel